

# GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA NO MUNICÍPIO DE UARINI/AM

Cinthia Marilim Otiniano da Cruz<sup>1</sup>

Angel Rosales Valdéz<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Biologia do Centro de Estudos Superiores de Tefé –CEST/ UEA

<sup>2</sup> Professor do Curso de Licenciatura em Biologia do Centro de Estudo Superior de Tefé – CEST/UEA

## **Resumo**

O presente estudo visa identificar o alto índice de gravidez na adolescência, que acontece no Município de Uarini/Am, trata-se de um estudo quantitativo, cuja análise obtida tem parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Uarini (SEMAS) desde 2010 a 2012; com objetivo de mostrar o elevado índice de gestantes na adolescência. Para que este objetivo fosse alcançado, foram entrevistadas 70 (setenta) adolescentes grávidas com faixa etária entre 13 a 18 anos, moradoras deste município. Para uma constatação de dados decidiu-se acompanhar algumas adolescentes em processo gestacional e que foram atendidas pelo Centro de Saúde do município, nos períodos janeiro de 2010 a outubro de 2012; procurou-se com essas entrevistas obter informações e justificativas de ordem teórica e/ou pessoais. Os conteúdos das categorias foram devidamente analisados e inter-relacionados com o referencial teórico levantado. A conduta como o adolescente encara a vida permitiu-nos desvelar que eles, inicialmente, identificam o risco de engravidar, mas o ignoram e em muitos casos o adolescente prefere experimentar para ver as consequências; o apoio familiar foi identificado como importante e fundamental no enfrentamento das dificuldades da gravidez por parte das adolescentes. Ao fim desse estudo, constatou-se que, antes da gravidez as adolescentes mantinham oportunidades de trabalho, formação educacional e diversão. Já após ocorrência da gravidez essas possibilidades ficaram mais restritas, aparecendo apenas à projeção de vida e o educacional. Porém, ao passar pela experiência, reconhecem o risco, levando-as ao testemunho no sentido de alertar outras adolescentes que podem passar por situações semelhantes ou até piores e a partir desta análise os dados foi possível chegar à conclusão de que tais fatos dependem muito do ambiente onde o adolescente está inserido.

---

**Palavras-chave: gravidez precoce, adolescência.**

### **Abstract**

This study aims to identify the high rate of teenage pregnancy, what happens in the city of Uarini / Am, this is a quantitative study, the analysis of which has obtained partnership with the Municipal Health Uarini (semes) from 2010 to 2012 , in order to show the high rate of teenage pregnancy. For this goal to be achieved, were interviewed seventy (70) teenagers aged between 13 and 18 pregnant living in the city. For an observation data it was decided to follow some teenagers in the gestational process and were answered by the Health Centre of the municipality, for the periods January 2010 to October 2012; tried to get information from these interviews and justifications of a theoretical and / or personal. The contents of the categories were properly analyzed and interrelated with the theoretical lifted. The conduct as the teen faces life allowed us to reveal that they initially identify the risk of pregnancy, but the ignorant and in many cases the teenager prefers experience to see the consequences, family support was identified as an important and fundamental in coping the difficulties of pregnancy from the adolescents. At the end of this study, it was found that, before the pregnancy teenagers held job opportunities, educational and fun. Already after pregnancy these possibilities became more restricted, appearing only to the projection of life and education. But to go through the experience, recognize the risk as real, leading them to the witness in order to warn other teens who may go through similar situations or worse. and from the analysis of the data it was possible to conclude that these facts rely heavily on the environment where the teen is inserted.

**Key-words: early pregnancy, adolescence.**

### **INTRODUÇÃO**

A gravidez na adolescência figura como um problema extremamente relevante que vem aumentando sua incidência e apresenta uma série de preocupações como o abandono escolar com as óbvias consequências para o futuro das adolescentes e de seus filhos. A ocorrência da gravidez precoce entre adolescentes tem mostrado um vertiginoso aumento (AGUIAR, 2004).

Adolescência e gravidez, quando ocorrem juntas, podem acarretar sérias consequências para todos os familiares, mas principalmente para os adolescentes envolvidos, pois envolvem crises e conflitos. O que acontece é que esses jovens não estão preparados emocionalmente e nem mesmo financeiramente para assumir tamanha responsabilidade, fazendo com que muitos adolescentes saiam de casa, cometam abortos, deixem os estudos ou abandonem as crianças sem saber o que fazer ou fugindo da própria realidade (BARROSO *et al.* 2002). Existem evidências de que a gestação nesse período interrompe o crescimento pessoal e profissional da jovem e de seu parceiro; a grávida abandona os estudos e após o parto é difícil retornar. O rapaz tem que trabalhar para ajudar a criar o filho, e isso resulta em dificuldades nos estudos.

Este trabalho foi direcionado no sentido de fazer uma análise, com o propósito de mostrar todo o período de gravidez, tendo enfoque na adolescência, a fim de mostrar e alertar sobre os riscos de uma gravidez precoce e indesejada. Fazendo um levantamento detalhado sobre os dados mais importantes, é possível mostrar que a gravidez é um momento da vida que requer muito cuidado, atenção, dedicação e compreensão. Trata-se de um processo que marca a vida da mulher, que durante nove meses carrega um novo ser que necessitará de todo seu carinho e dedicação. Também é um período onde a gestante precisa de apoio psicológico e principalmente familiar (ALMEIDA, 2004).

Uarini é um município brasileiro desde 1981 que se encontra dentro do estado do Amazonas, onde possui uma população de 11.906 habitantes. O presente trabalho tem como objetivo principal analisar os altos índices de gravidez na adolescência constatados no município de Uarini, com o único propósito de mostrar e alertar sobre os riscos de uma gravidez precoce e indesejada, vários motivos associam-se a este fato, bem como a esfera social. São situações como: a falta de acompanhamento de forma integral dos pais aos adolescentes, pais analfabetos, pais separados; e que possuem uma visão pequena. Seguindo esta lógica não se pode esquecer a falta de políticas públicas que atendam de fato as reais necessidades dos adolescentes e as famílias dos mesmos, assim este último contribui muito para a causa da problemática em estudo. Enfim toda a estrutura social que se encontra a sociedade de Uarini faz-se cúmplice dessa falta de consciência do problema abordado. Por isso esta pesquisa procura contribuir à análise e reflexão sobre tão importante problema.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo foi realizado no município de Uarini localizado no estado do Amazonas, na região do Triângulo Jutai, Solimões, Juruá; na região do Médio Solimões (Figura 1), perto dos Municípios de Tefé e Alvarães, onde possui uma população de 11.906 habitantes. A população urbana chega a 6.799 (57,11%), e a população rural 5.107 (42,89%), conforme dados do IBGE (2010) a mesma possui uma densidade demográfica de 1,16 hab./km<sup>2</sup> distribuídos em uma área de 10.246,220 km<sup>2</sup>.



**Figura 1:** Município de Uarini/Código do IBGE (Fonte: Funcionários da FUNASA/UARINI-AM/2012).

Juntamente em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Uarini (SEMAS), onde foram analisados dados a partir dos anos de 2010 a 2012, que partindo deste enfoque conseguiu-se diagnosticar os anos que houve o maior índice de gravidez precoce e também quais as faixas etárias que se encontram a mercê do problema em questão. Nesta concepção coube ao investigador traçar as metas estabelecidas em cada etapa e pautar a pesquisa nos objetos de estudos.

O método para se chegar as adolescentes grávidas e mães de crianças de 1 a 2 anos de idade foi por meio de um levantamento existente das mesmas na Secretaria Municipal de Saúde de Uarini/AM, jovens mães foram convidadas a participar de uma entrevista, onde foi explicado que se tratava de um estudo sobre “gravidez na adolescência”, e que a pesquisa tratava sobre o que elas queriam para sua vida, os seus planos, antes de ficarem grávidas e se o fato de engravidar e posteriormente com o bebê nascido, tinha interferido no seu planejamento de vida.

Foram entrevistadas 70 (setenta) adolescentes com faixa etária entre 13 a 18 anos, moradoras no Município de Uarini/Am; onde foram utilizadas técnicas de entrevista como

questionário (segundo NETO, 2011), a qual consiste na combinação de um roteiro sistematizado com perguntas abertas e fechadas (conforme anexo). As adolescentes foram entrevistadas em suas residências, com a devida autorização dos pais responsáveis.

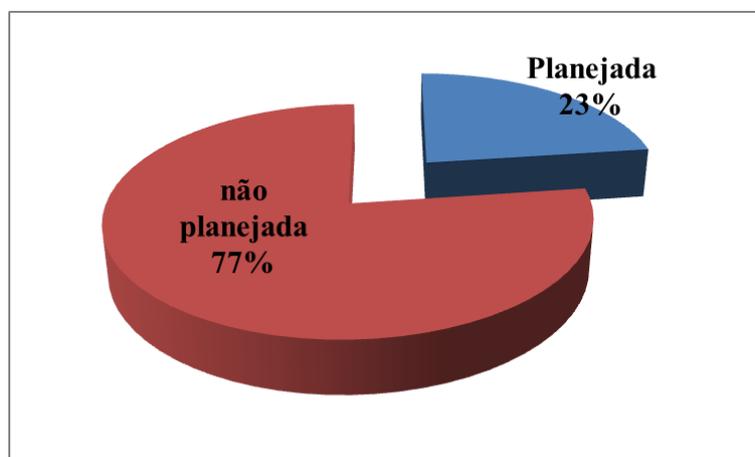
O material coletado por meio das entrevistas foi estudado através da técnica de Análise de Conteúdo. Segundo (MINAYO, 1994), essa modalidade temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação. Buscou-se dessa forma, respostas para as questões propostas e, também descobrir, além dos conteúdos explícitos, os implícitos desta comunicação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi confeccionado um questionário com dez (10) perguntas, visando conhecer aspectos essenciais da etapa da gravidez das jovens. Pode-se observar o resultado da 1ª questão conforme se apresenta na Figura 2.

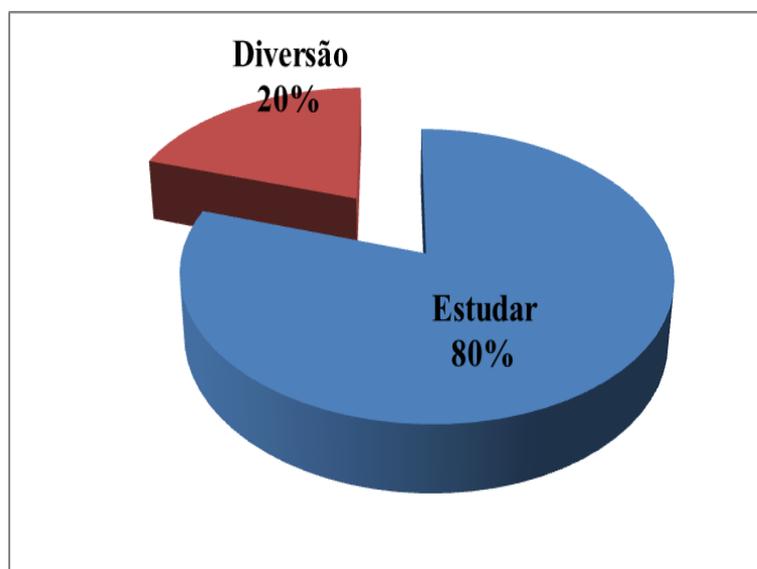
De um total de 70 (setenta) adolescentes entrevistadas o resultado foi da seguinte maneira: 23% (n=17) das jovens tiveram uma gravidez planejada, no entanto 77% (n=53) jovens não planejaram (Figura 2). Dado que corroboram com o trabalho de NETO (2011), onde nota-se que há um índice muito alto de nascimento de crianças sem estrutura familiar, e a mesma é fator principal para contribuição negativa na inserção do indivíduo na sociedade.

Segundo (DONAS, 1991), na adolescência, o indivíduo ainda não possui capacidade para racionalizar as consequências futuras de várias ordens. Relacionado a isto pode estar à do seu comportamento sexual, deparando-se, frequentemente, o adolescente com situações de risco como pode ser o caso de uma gravidez não planejada ou desejada.



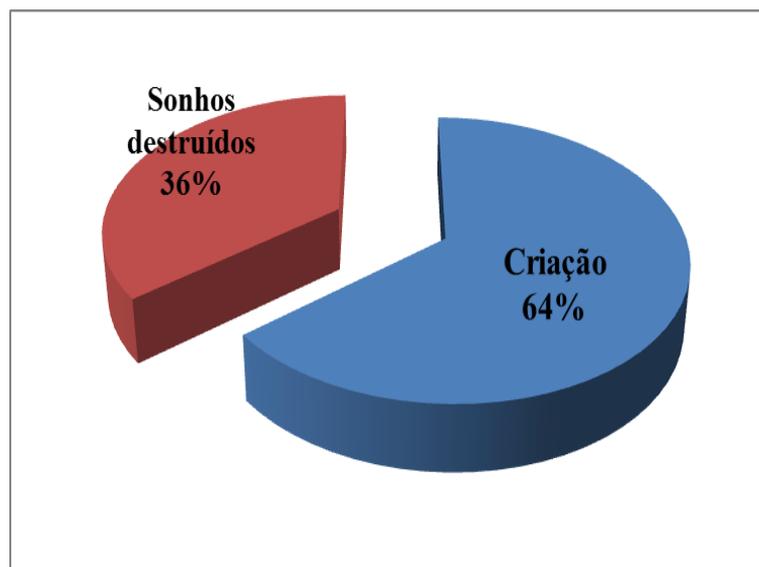
**Figura 2:** Pergunta aplicada através de um questionário (Como foi sua gravidez?), para as jovens grávidas, no ano de 2012, no município de Uarini - AM.

Através do questionário nenhuma entrevistada opto pelo trabalho. Diante disso, 20% (n=14) das meninas pensam em diversão, ou seja, estão na fase de curtição portanto não atentam para o futuro e 80% (n=56) preferem estudar. Vale ressaltar, que embora, as adolescentes estejam inseridas numa sala de aula, é difícil a permanência total delas pelos seguintes fatores como: gravidez indesejada, ausência da família na escola, trabalho, falta de recursos para mantimento durante a jornada de estudos. Assim, vale enfatizar, que toda menina na fase da adolescência precisa e é necessário que a mesma desenvolva outra atividade cotidianamente, porque sabe-se que uma mente vazia é alvo e armazena pensamentos negativos (Figura 3).



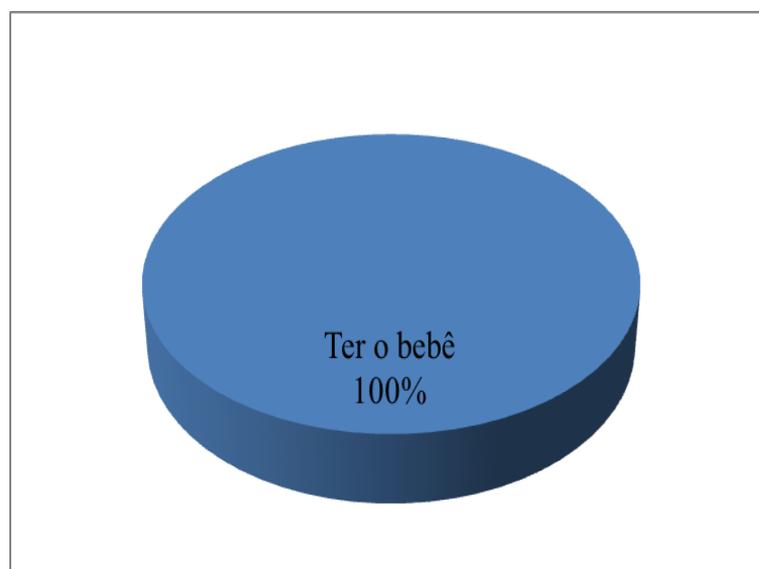
**Figura 3:** Resultado da pergunta aplicada através de um questionário (Antes da gravidez, o que você pensava para sua vida?), para as jovens grávidas, no ano de 2012, no município de Uarini AM.

Quando questionadas quanto ao que pensavam sobre os resultados de sua gravidez, as entrevistadas se dividiram em: 36% (n=25) das entrevistadas mostraram uma tristeza e responderam que os sonhos ficaram destruídos, pois se sabe que o nascimento de uma criança é um ato de renúncias e exige responsabilidade porque é no ventre materno que nasce os direitos do ser humano. E, o verdadeiro ato de ser mãe nos remete a uma doação de vida a um ser indefeso que gradativamente está se gerando. No entanto, 64% (n=45) das entrevistadas pensaram em criar o bebê. Pode-se apreciar durante o comentário das 45 adolescentes que mesmo não apresentando uma preparação psicológica e financeira, desejam viver uma nova experiência, embora tenham conhecimento da ardua tarefa de ser mãe (Figura 4).



**Figura 4:** Pergunta aplicada através de um questionário (O que você pensou quando soube que estava grávida? ), para as jovens grávidas, no ano de 2012, no município de Uarini AM.

Durante a pergunta aplicada a elas, as mesmas responderam que durante o período da gestação pensaram em ter o bebê. E também enfatizaram que sabiam dos riscos que algumas gestantes experimentam nesse período, que é de fato sério e delicado. Porém, desejam ter a criança e depois trabalhar para criá-los (Figura 5).

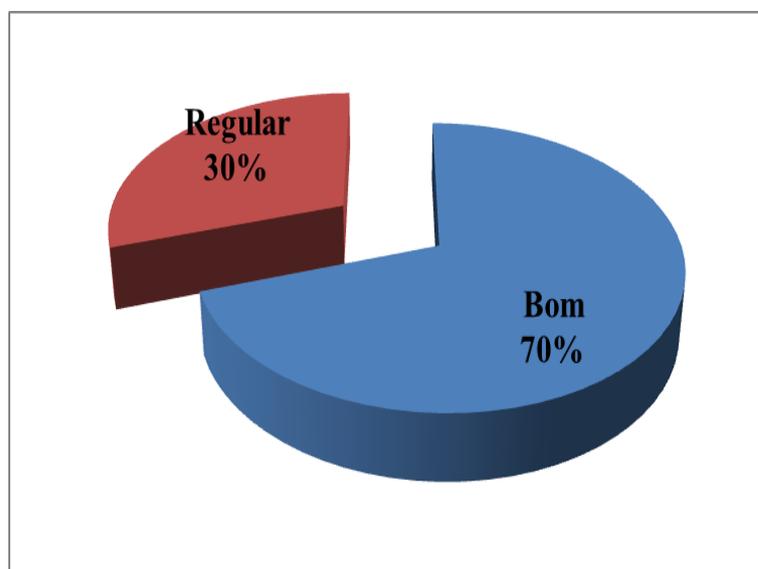


**Figura 5:** Pergunta aplicada através de um questionário (O que pensava para sua vida quando esperava o bebê?), para as jovens grávidas, no ano de 2012, no município de Uarini AM.

As entrevistadas responderam da seguinte maneira: 30% (n=21) das adolescentes entrevistadas apresentam planejamento regular, conforme alegação das mesmas, elas não tem apoio familiar diretamente e não dividem a responsabilidade com o parceiro o que significa que o recém nascido e a mãe adolescente não tem proteção total, o que torna-se desvantajoso para a adolescente enfrentar as dificuldades da vida só (Figura 6).

No entanto, 70% (n=49) das entrevistadas conceituaram seu planejamento de vida nota bom, recebem apoio familiar e também tem proteção do companheiro e algumas delas até se casaram e decidiram buscar meios para suprir as necessidades do lar e principalmente dar o suporte necessário para a criança (Figura 6)

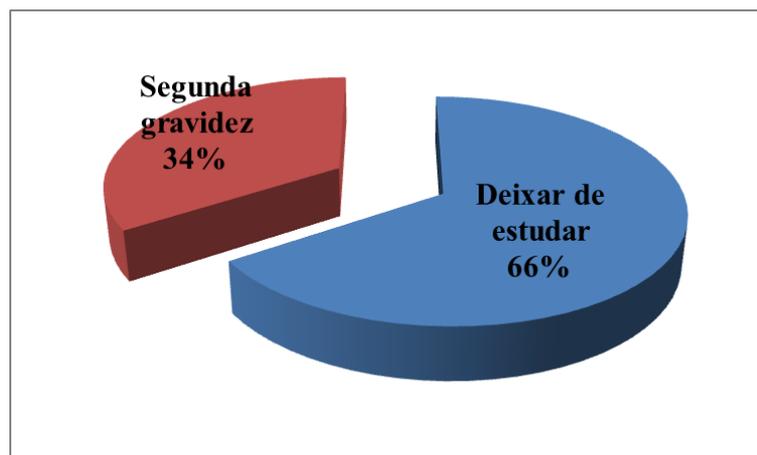
Para muitos destes jovens, não há perspectiva no futuro, não há planos de vida. Somado a isso, a falta de orientação sexual e de informações pertinentes, a mídia que passa aos jovens a intenção de sensualidade, libido, beleza e liberdade sexual, além da comum fase de fazer tudo por impulso, sem pensar nas consequências, aumenta ainda mais a incidência de gestação juvenil.



**Figura 6:** Pergunta aplicada através de um questionário (Com o filho nascido como está seu planejamento de vida?), para as jovens grávidas, no ano de 2012, no município de Uarini AM.

Nesta pergunta (Figura 7) 34% (n=24) das entrevistadas responderam: que não desejam um segunda gravidez, porque a experiência que tiveram não foi agradável. Pois, segundo, elas afirmaram que ser mãe é uma tarefa muito pesada e que as mesmas não estiveram preparadas para controlar está nova experiência. Já que as mesmas não desejavam engravidar e também não receberam apoio do pai da criança.

As 66% (n=46) restantes das entrevistadas afirmaram que não querem parar de estudar porque após a nova experiência perceberam que o ser humano que não tem qualificação se torna difícil adquirir um bom emprego. Por esse motivo as adolescentes preferem continuar estudando e ser profissional, visando o bem estar da criança, já que a maioria delas são mães solteiras e necessitam de uma boa formação para oferecer qualidade de vida para os filhos (Figura 7).

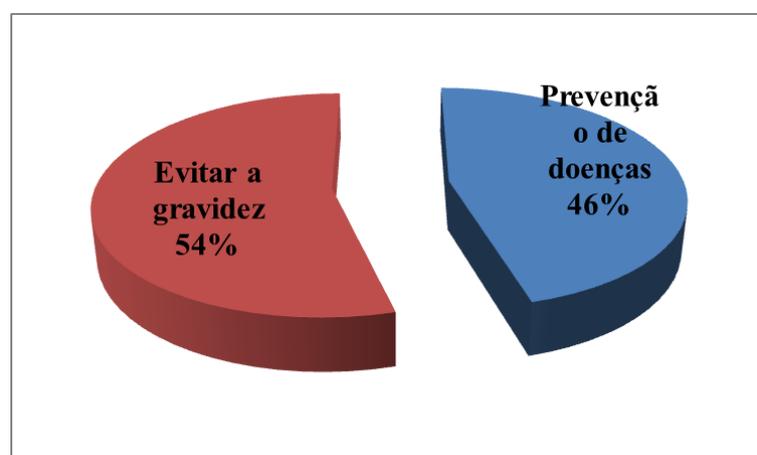


**Figura 7:** Pergunta aplicada através de um questionário (O que você não deseja para sua vida?), para as jovens grávidas, no ano de 2012, no município de Uarini AM.

Das 70 entrevistadas responderam da seguinte maneira: 54% (n=38) acreditam que a educação sexual tem papel importante para evitar a gravidez. Pois, segundo elas disseram que toda pessoa informada procura se prevenir e não vive uma experiência de sofrimento e arrependimento.

As 46% (n=32) entrevistadas articularam que serve para prevenção das doenças sexuais. E enfatizaram que é de suma importância ter acesso a tais informações porque sabe-se que o índice de pessoas portadoras de HIV tem crescido no país (Figura 8).

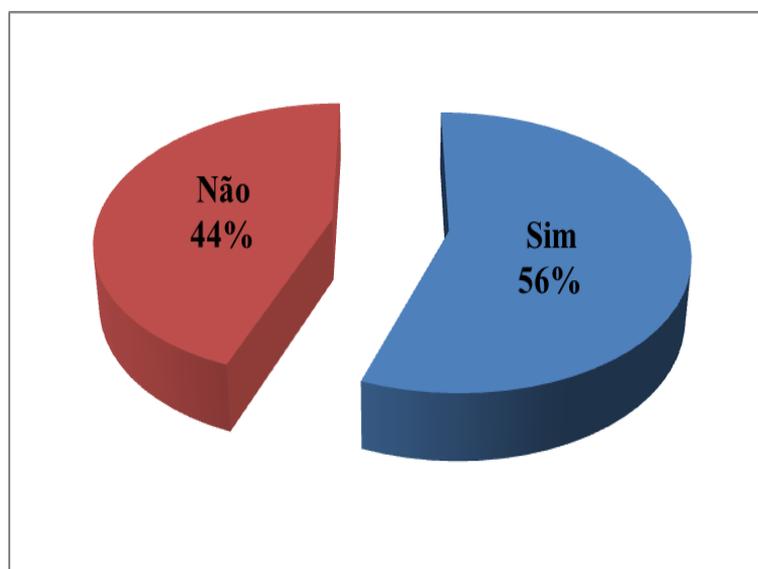
Por outro lado, a educação sexual considerada formal ganha o espaço institucional das escolas e centros comunitários, sob a forma de ações, programas e projetos deliberados. Esta abordagem também pode reafirmar conceitos ou, numa segunda visão, promover a difusão de informações relativas à sexualidade, acompanhadas de questionamentos e discussão da sexualidade (segundo FREITAS, 1999).



**Figura 8:** Pergunta aplicada através de um questionário (Qual a importância da educação sexual?), para as jovens grávidas, no ano de 2012, no município de Uarini AM.

Nesta questão (Figura 9), notou-se que 44% (n=31) das entrevistadas ainda não usam os métodos contraceptivos, acredita-se que seja falta de prevenção e porque não dizer um ato de irresponsabilidade. Porque se sabe que o adolescente mesmo sendo advertido ele prefere saborear o perigo.

As 56% (n=39) das meninas responderam que já conhecem esses tais métodos, ou seja, não são leigas desse tema (Figura 9). Vale mencionar que, atualmente, há uma vasta fonte de informações como: mídia, internet, programas nas rádios e principalmente nas escolas pois há uma parceria dos centros de saúde junto as escolas e juntos têm desenvolvidos palestras para a comunidade estudantil direcionados para adolescentes e jovens.

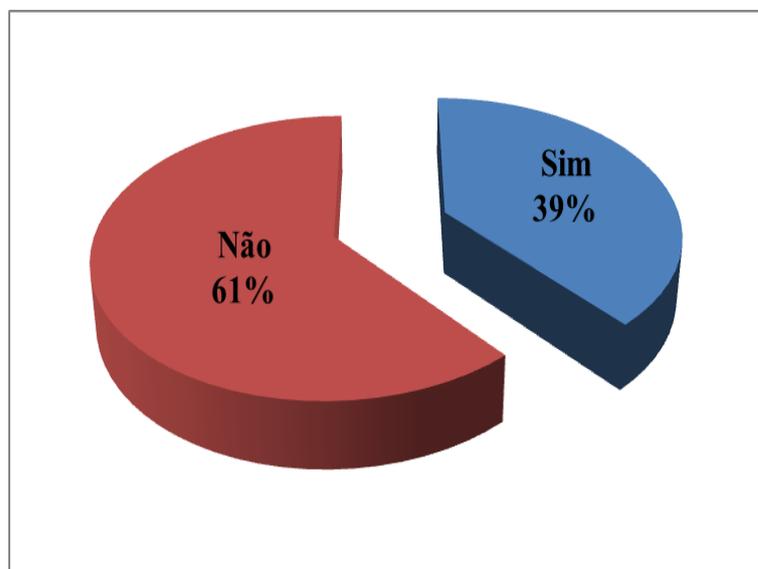


**Figura 9:** Pergunta aplicada através de um questionário (Você conhece os métodos contraceptivos? Quais?), para as jovens grávidas, no ano de 2012, no município de Uarini AM.

Segundo, o gráfico abaixo (Figura 10), notou-se que 39% (n=27) das adolescentes entrevistadas responderam que fazem uso dos métodos contraceptivos como camisinha e pílulas, e preferem manuseiar os tais métodos no intuito de evitar situações constrangedoras de doenças e gravidez. No entanto, 61% (n=43) das restantes entrevistadas não utilizam alguns desses contraceptivos porque não conhecem o procedimento motivo de esquecimento. Dessa maneira percebeu-se que a maioria das adolescentes não atentam para as consequências e possíveis doenças que podem portar pela sua própria irresponsabilidade e falta de amor recíproco.

Segundo FURLANI (1997) “quanto à questão da prevenção nas relações sexuais, a única forma realmente segura, que oferece cem por cento de certeza de não ocorrer à contaminação pelo HIV, é a abstenção” Também é considerada como uma prática sexual

“segura” a relação entre parceiros que não sejam usuários de drogas, nem tenham sofrido transfusões de sangue ou recebido hemoderivados pelo menos nos últimos dez anos, e que tenham iniciado juntos (um com o outro) a vida sexual e se mantenha fieis, um ao outro.

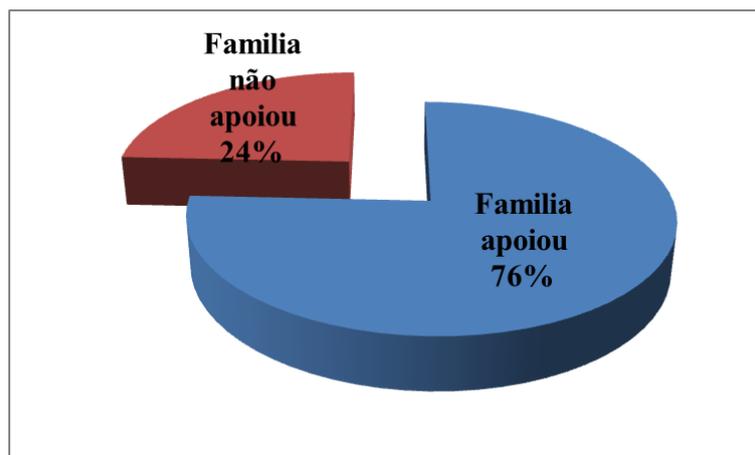


**Figura 10:** Pergunta aplicada através de um questionário (Você usa alguns desses métodos contraceptivos? Quais?), para as jovens grávidas, no ano de 2012, no município de Uarini AM.

O resultado foi da seguinte maneira: 24% (n=17) das entrevistadas responderam que a família não ofereceu apoio, percebeu-se que as adolescentes mostraram profundo arrependimento e devido a família não ter oferecido esse apoio, muitas delas não tem contato com a família. Gerando um conflito familiar e de desarmonia.(Figura 11)

Porém, 76% (n=53) afirmaram que a família apoiou no processo da gestação, o apoio da família durante a gravidez foi de suma importância e contribuiu para refletir e adotar outra postura no meio social. Pode-se notar que muitas adolescentes preferem escolher o caminho negativo para ter outro pensamento; isto é, optam pelo prazer e o perigo e após essa experiência lamentam suas escolhas.

A ausência dos pais, carência afetiva, falta de informações incapacidade da menina se colocar na aula de Biologia ou se quer entender do que o professor está falando, fantasia juvenis de prender o namorado, vida vazia. Fragilidade de uma mulher ainda em informação física é emocionalmente misturada aos apelos vindos de todos os lados, para ingressar na vida adulta; estes são os motivos em algumas variações dependendo de que classe social e do grau de integração, que explicam o crescimento de partos mais precoces. (LAGÔA, 1995).



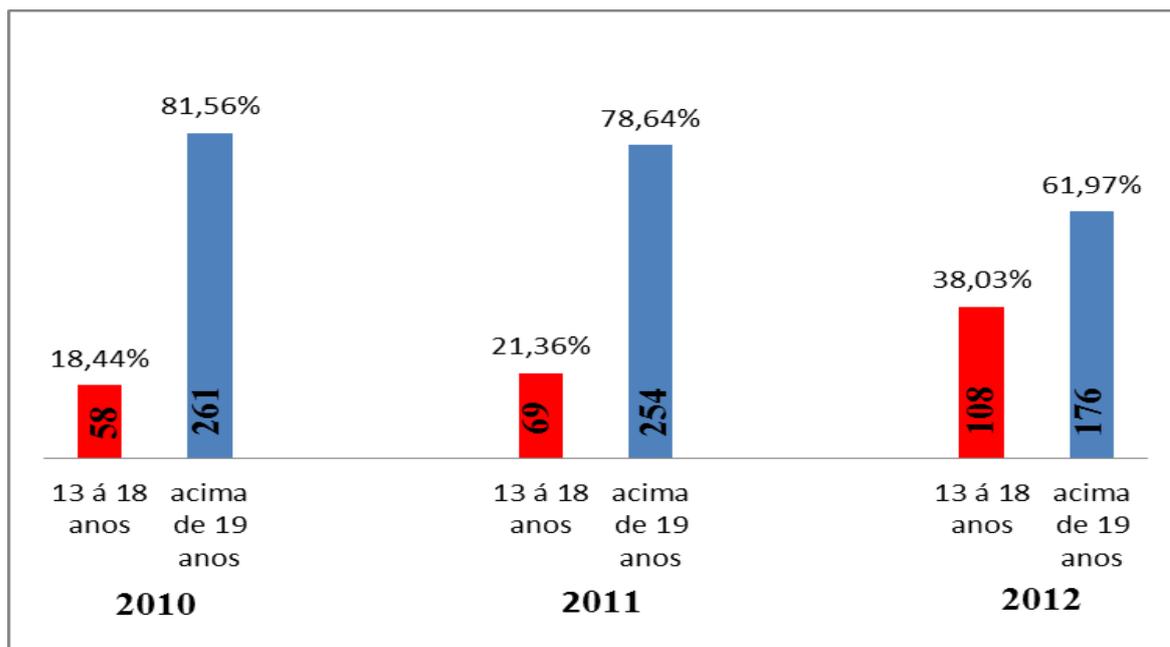
**Figura 11:** Pergunta aplicada através de um questionário (Como é o apoio da sua família na sua vida atual?), para as jovens grávidas, no ano de 2012, no município de Uarini AM.

Além dos dados das entrevistas com as mães foi feita uma avaliação do comportamento das gestações ocorridas durante os anos 2010 à 2012, tendo em conta a faixa etária das gestantes, representadas nas categorias de adultas e adolescentes. Estes dados são apresentados na figura 12.

Conforme os dados obtidos, junto a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Uarini, no ano de 2010, no período de 01/01/2010 à 31/12/2010 constatou-se um total de 320 mulheres grávidas, das quais 59 são adolescentes na faixa etária entre 13 a 18 anos, equivalente a 18% e 261 são mulheres acima de 19 anos; isto é, 82%. (Figura 12).

Em consoante, com os dados obtidos junto a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Uarini em 2011, no período de 01/01/2011 à 31/12/2011 constatou-se de um total de 323 mulheres gestantes; 108 são adolescentes; ou seja, 21% na faixa etária entre 13 a 18 anos e 254 são mulheres acima de 19 anos equivalente a 79%. Assim, nota-se que o índice da gravidez na adolescência é um ato explícito para a sociedade. E porque não dizer, um tema de relevância a ser discutido. (Figura 12).

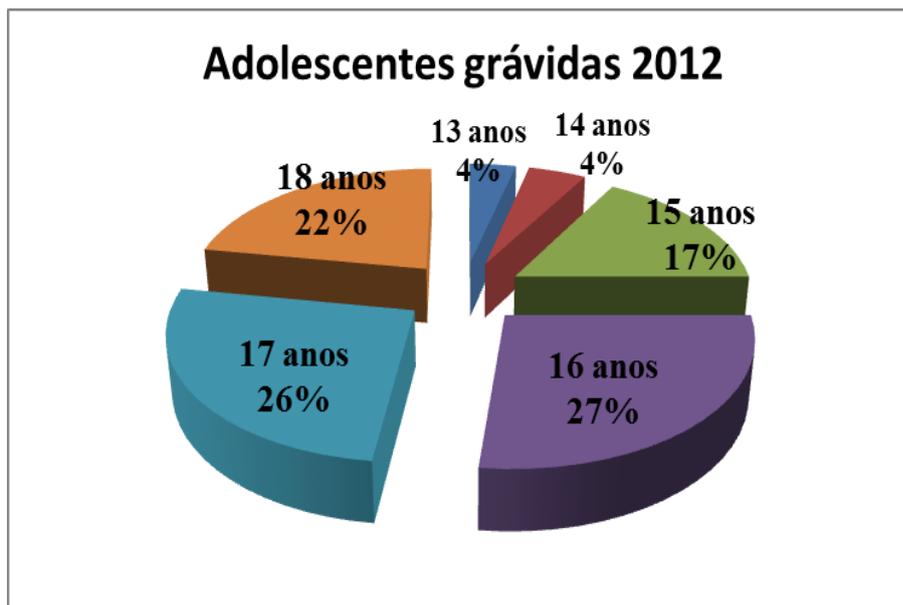
Segundo os dados obtidos junto a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Uarini em 2012, no período de 01/01/2012 á 13/10/2012 constatou-se um total de 284 mulheres grávidas, 108 adolescentes na faixa etária entre 13 a 18 anos é equivale a 38% e 176 são mulheres acima de 19 anos equivalente a 62%. (Figura 12). Assim, nota-se na figura abaixo, que o índice de gestantes na adolescência aumenta anualmente e pode-se perceber que do ano de 2011 até outubro de 2012, o índice não foi de forma gradativa.



**Figura 12:** Avaliação comparativa entre gestantes adultas e adolescentes nos anos de 2010 à 2012 no município de Urarini.

Os dados obtidos durante a pesquisa de campo e a comparação percentual das figuras expostos no trabalho remetem-nos a um futuro índice assustador e supostamente o nascimento de crianças sem projeção e qualidade vital.

As adolescentes com idade de 13 e 14 equivale a 4%, percebe-se assim o índice menor de meninas grávidas o que comprometem etapas de seu desenvolvimento e na passagem da infância para idade adulta, de menina para mãe. As adolescentes de 15 anos com 17%, isto é, com índice mais elevado e é um ato costumeiro, nesta região, no Município de Urarini. As adolescentes de 16 anos com 27%, percebe-se que o índice é muito mais alto e isso por vários fatores que contribui para o mesmo como o afastamento dos membros da família e desestruturação familiar seja por separação ou pela ausência de um dos responsáveis. As adolescentes de 17 anos com 26%, acredita-se que nesta idade também interferem vários fatores como o comportamento das adolescentes, rebeldia e relacionamento com grupos que não pertencem ao seu ciclo de amizade, isso dificultar o diálogo de pais e filhos e o mesmo contribui bastante para que este índice seja alto. As adolescentes de 18 anos apresenta 22%, e pode-se notar que as mesmas justificam que estão saturadas com estilo de vida, então sonham com um parceiro e suposto título mãe; que vão resolver suas ansiedades e frustrações. Ressaltando que, essas frustrações são situações trazidas dos seus próprios lares e mal resolvidos. (Figura 13)



**Figura 13:** O gráfico acima mostra o percentual equivalente a cada faixa etária de adolescentes grávidas em 2012 no município de Uarini.

## CONCLUSÃO:

Neste trabalho apreciou-se que a gravidez na adolescência não é um fato isolado, faz parte de um processo sócio cultural, a presença e a intervenção de profissionais qualificados são de relevância para minimizar a problemática em questão e nesta situação, a adolescente grávida quase sempre se depara com dificuldades de adaptação no meio em que vive, relativas ao seu comportamento, rebeldia e relacionamento com grupos que não pertencem ao seu ciclo de amizade, como forma de se contrapor aos seus familiares e a outras pessoas. As adolescentes quando grávidas comprometem etapas de seu desenvolvimento e na passagem da infância para idade adulta, de menina para mãe, criando, às vezes, uma situação conflitiva, que quase sempre deixa marcas profundas em suas vidas.

O método do questionário direcionado para as 70 entrevistadas e o mesmo permitiu-nos refletir na postura imatura que as adolescentes apresentam. Pois, elas não são comprometidas com a própria vida e essa tal atitude nos remete a um ambiente familiar ausente de equilíbrio emocional e afetivo.

Percebe-se que no ano 2010 constatou-se um total de 320 mulheres grávidas, as quais 59 são adolescentes na faixa etária entre 13 a 18 anos. Porém essa situação teve um crescimento drástico em 2011 onde foi constatado um total de 323 mulheres gestantes; 69 são adolescentes; na faixa etária entre 13 a 18 anos. Infelizmente esse crescimento continua sendo preocupante porque em 01/01/2012 á 13/10/2012 foi constatado um total de 284 mulheres

grávidas, onde 108 são adolescentes na faixa etária entre 13 a 18 anos e pode-se dizer que um dos fatores responsáveis pelo aumento desta problemática é o afastamento dos membros da família e desestruturação familiar. Seja por separação, seja pela ausência, os pais estão cada vez mais afastados de seus filhos. Isso além de dificultar o diálogo de pais e filhos, dá à adolescente uma liberdade sem responsabilidade, levando a desinformação e a fragilidade da educação sexual.

Portanto é notável o descaso de gravidez na adolescência e o nascimento de crianças indefesas em lares desestruturados gerando e contribuindo para uma futura humanidade sem preparação para a vida e exclusão de indivíduos na sociedade.

## **REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGUIAR, Glênia Costa. Percepções da Família sobre a forma como a adolescente cuida de seu filho. Sobral: Ceará 2004 61p.

ALMEIDA, M. A. S. Almeida, Gravidez adolescente: a diversidade das situações 2004.

BARROSO, G. T.; VIEIRA, N. F. C. e VARELA, Z. M. de V. (Orgs). Saúde da Família: abordagem multireferencial em pesquisa. Sobral: Uva, 2002. 61p.

DONAS, S. **Marco epidemiológico conceitual da saúde integral do adolescente**.1991. 15p.

FREITAS, Elizabete Freitas, Gravidez na Adolescência, Campinas: Atual, 1990.

FURLANI, Jimena. **EDUCAÇÃO SEXUAL**. São Paulo: Imago, 1997.

LAGOA, Ana. Meninas In. São Paulo: Abril, 1995.

LAY-ANG, G. A Gravidez na Adolescência. Graduada em Biologia. Equipe Brasil Esc. 2011

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/SP: Ed Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1994. 21p.

NETO, T. M. DE M.. Gravidez na Adolescência e Projeto de Vida . TCC/UEA. 2011.